



Infância
e literatura
contemporânea:
representações em textos
ancorados no insólito

Dalva Desirée Climent
Gabrielle de Oliveira Sá

1. O QUE SÃO OS ESTUDOS DA INFÂNCIA?

Na área de pesquisa conhecida como Estudos da infância, a infância é entendida como uma construção social, histórica e cultural. Mais do que uma fase etária, ela é composta por experiências diversas e atravessadas por marcadores como classe, raça, gênero e nacionalidade. Entendemos que as infâncias latino-americanas foram moldadas por discursos, práticas culturais e políticas que, ao mesmo tempo em que democratizaram o acesso à cultura e à educação, também perpetuaram desigualdades. Ao adotar essa perspectiva crítica, deixamos de lado uma visão homogênea e universal da infância para refletir sobre os imaginários sociais que constituíram, e ainda constituem, as formas de viver e representar a infância em diferentes contextos.

2. O QUE SIGNIFICA SACRALIZAR A INFÂNCIA? E QUAIS OS EFEITOS DISSO?

A sacralização da infância é o processo histórico e social que transformou a imagem da criança. Antes vista como um “adulto em miniatura”, a criança passa a ser compreendida como alguém inocente, frágil e pura — alguém que deve ser protegida a todo custo. Esse olhar idealizado se fortaleceu entre os séculos XVII e XX, com influências do Iluminismo, da Revolução Industrial e do surgimento da Psicologia moderna.

A socióloga Viviana Zelizer argumenta que, ao tornar a infância “sagrada”, a sociedade também isola as crianças da vida social, afastando-as de experiências do cotidiano e, muitas vezes, tornando-as invisíveis. Isso pode resultar em um olhar ingênuo sobre a infância, que ignora sua complexidade e seus conflitos reais.

3. O QUE É O INSÓLITO NA LITERATURA?

O insólito é aquilo que escapa ao esperado. Refere-se a situações, personagens ou eventos estranhos, surreais ou desconcertantes, que rompem com a lógica do cotidiano. Pode provocar surpresa, inquietação ou até medo. Na literatura, o insólito abre espaço para imaginar mundos onde o impossível se torna possível, desafiando a realidade como a conhecemos.

4. COMO A INFÂNCIA E O INSÓLITO SE ENTRELAÇAM NA LITERATURA?

A literatura analisada nesta pesquisa revela como a infância pode ser retratada de forma distante da imagem idealizada. Em muitos textos, a criança aparece vivendo experiências de dor, trauma, medo ou crueldade — seja como vítima, seja como agente.

Obras de autoras como Silvina Ocampo, Mariana Enriquez e Samanta Schweblin mostram que a infância não é apenas inocência, mas também ambiguidade, conflito e tensão. Essas autoras exploram narrativas que rompem com o paradigma tradicional e colocam em cena infâncias sombrias, desafiadoras e carregadas de críticas sociais.

Além de provocar reflexões, esses textos permitem que sujeitos se conectem com suas próprias memórias e experiências infantis — muitas vezes marcadas por sentimentos como culpa, ansiedade, angústia ou solidão. A literatura, assim, torna-se um espaço para pensar a infância de forma coletiva e subjetiva.

5. QUAL É O OBJETIVO PRINCIPAL DA NOSSA PESQUISA?

Nosso foco é mapear e analisar a produção de autoras hispano-americanas que subvertem a imagem tradicional da infância em suas obras. Iniciamos com três nomes centrais:

Silvina Ocampo, que desde 1937 (com *Viaje Olvidado*) já escrevia sobre infâncias ligadas ao fantástico e ao desejo; Mariana Enriquez e

Samanta Schweblin, que atualizam essas abordagens com temas como abandono, violência social, terror psicológico e crítica à normalidade.

Essas escritoras constroem infâncias complexas, ambíguas, muitas vezes dolorosas — e, ao fazer isso, provocam o leitor a repensar o que é ser criança e o que a infância pode significar.

6. QUE PONTOS JÁ PODEMOS DESTACAR EM NOSSA ANÁLISE?

Identificamos que, especialmente em textos ligados ao insólito, fantástico ou ao horror, a criança surge como figura central: ora frágil e exposta ao perigo, ora como aquilo que gera medo, rompendo a imagem de inocência.

Em Silvina Ocampo, vemos crianças que não aceitam passivamente o mundo adulto e desafiam normas de gênero e autoridade. Contos como “Fotografias”, “Icera” e “El pescado desconocido” são exemplos disso.

Mariana Enriquez traz infâncias abandonadas e cruéis, como em “El Patio del Vecino” ou “Ojos Negros”, onde o descaso social abre caminho para o sobrenatural.

Samanta Schweblin, em contos como “Pájaros en la Boca” e “El ojo en la garganta”, aproxima a infância de experiências de crise emocional e conflitos familiares.

A coletânea *Insólitas* também amplia essa visão: crianças que lidam com a morte (“Alfredo”, de Liliana Colanzi), com o estranho (“Mi hermana Elba”, de Cristina Fernández Cubas) ou com os efeitos da tecnologia (“Wekids”, de Laura Gallego).

7. O QUE NOS INTERESSA NESTA PESQUISA?

Nos interessa compreender como essas autoras representam a infância como algo instável, multifacetado e politicamente potente. Queremos analisar como essas infâncias na literatura entram

em diálogo com questões de gênero, poder, trauma, violência, desigualdade e com a própria experiência subjetiva de ter sido criança.

Também buscamos investigar a influência de Silvina Ocampo sobre autoras contemporâneas e refletir sobre como essas escritoras reformulam os caminhos da literatura de/para crianças na América Latina.

8. QUAL O SUPORTE TEÓRICO QUE UTILIZAMOS?

Para pensar a infância e sua construção social, utilizamos textos de autores como Philippe Ariès, Viviana Zelizer e outras pesquisadoras da área da infância.

Para refletir sobre o insólito, o estranho e o fantástico, nos apoiamos nas ideias de Todorov, Julio Cortázar, Luis Vax e Freud.

9. ONDE POSSO LER MAIS SOBRE ISSO?

Confira as publicações do projeto:

<https://mulherdigital.institutodeletras.uerj.br/publicacoes>

Algumas sugestões para aprofundar:

ARIÈS, Philippe. *Centuries of Childhood: A Social History of Family Life*. New York: Vintage, 1962.

BENJAMIN, Walter. A Infância em Berlim por volta de 1900 In *Obras Escolhidas II* Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo. Editora Brasiliense, 1994. pp. 84-85

ENTREVISTA Cortazar lo fantástico subtitulada. [S. l.: s. n.], 2011. 1 vídeo (2 min 39 seg). Publicado pelo canal lucicien. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tJifc-A_Pj4&t=11s&ab_channel=lucicien. Acesso em: 20 dez. 2020.

ENRIQUEZ, Mariana. *Las cosas que perdimos en el fuego*. Buenos Aires: Anagrama, 2016. Disponível em: [Las-cosas-que-perdimos-en-el-fuego-Mariana-Enriquez-1.pdf](#)

ENRIQUEZ, Mariana. *Un lugar soleado para gente sombría*. Buenos Aires: Anagrama, 2024.

ENRIQUEZ, Mariana. *Un lugar soleado para gente sombría*. Buenos Aires: Anagrama, 2024.

FREUD, Sigmund. *O estranho*. Edição Standard Brasileiras das Obras Completas de Sigmund Freud, v. XVII. Rio de Janeiro: Imago, 1919/1974. Disponível em: https://conteudos.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/02/ensaio-o-estranho_freud.pdf

JOSIOWICZ, Alejandra. *A cruzada das crianças: intelectuais, cultura e política na América Latina*. Editora FIOCRUZ: Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/cvrhf>

JOSIOWICZ, Alejandra. *Escritoras revolucionarias: literatura infantil, feminismo y antiautoritarismo en la Argentina y el Brasil, 1960-1970*. 1. ed. Los Polvorines: Universidad Nacional de General Sarmiento, 2023.

JOSIOWICZ, Alejandra J.; **ZAPIOLA**, María Carolina (org.). *Mundos de Infancia: literatura infantil, consumos culturales y vínculos familiares en Argentina, Brasil y Uruguay (siglos XIX al XXI)*. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes, 2018. Disponível em: https://pedrojoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2024/12/EBOOK_Mundos-de-Infancia-novo.pdf

LÓPEZ-PELLISA, Teresa; **LUIS GARZÓN**, Ricard. *Insólitas: Narradoras de lo fantástico en Latino-américa y España*. Madrid: Páginas de Espuma, 2019.

OCAMPO, Silvina. *Cuentos completos I*. Buenos Aires: Emecé Editores, 1999. Disponível em: <https://paginasdeespuma.com/libro/insolitas/>

OCAMPO, Silvina. *La naranja maravillosa*. Buenos Aires: Poldy Bird, 1985.

SCHWEBLIN, Samanta. *El buen mal*. Barcelona: Random House, 2025.

SCHWEBLIN, Samanta. *Pájaros en la boca y otros cuentos*. Buenos Aires: Literatura Random House, 2017.

TODOROV, Tzvetan. *Introdução à literatura fantástica*. Tradução de Maria Clara. Correa Castello. São Paulo: Perspectiva, 1975.

VAX, Louis. *Arte y literatura fantásticas*. Buenos Aires Eudeba, 1965.

ZELIZER, Viviana. A. *Pricing the Priceless Child: The Changing Social Value of Children*. Princeton: Princeton University Press, 1994.

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Alejandra Josiowicz

TÍTULO

Infância e literatura contemporânea: representações em textos ancorados no insólito

<https://mulherdigital.institutodeletras.uerj.br/cartilhas>

AUTORA(S) DESTA EDIÇÃO

Dalva Desirée Climent

Gabrielle de Oliveira Sá

Como citar: CLIMENT, Desirée Dalva; OLIVEIRA SÁ, Gabrielle de. Infância e literatura contemporânea: representações em textos ancorados no insólito. *Cartilha do Observatório Digital das Mulheres Latino-americanas*, n. 1, 2025.

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Cláudio Corrêa

Esta cartilha é um produto viabilizado pelo *Observatório Digital das mulheres latino-americanas*, que é um projeto do Instituto de Letras da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), financiado pela FAPERJ (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro).

O objetivo do Observatório é mapear a presença de intelectuais mulheres latino-americanas em plataformas digitais e os debates políticos, sociais e culturais a elas associados.

Esta publicação utiliza uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional. (<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>)



Esta cartilha foi publicada em 2025 para Observatório Digital das Mulheres Latino-americanas e contou com o financiamento da FAPERJ.